

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



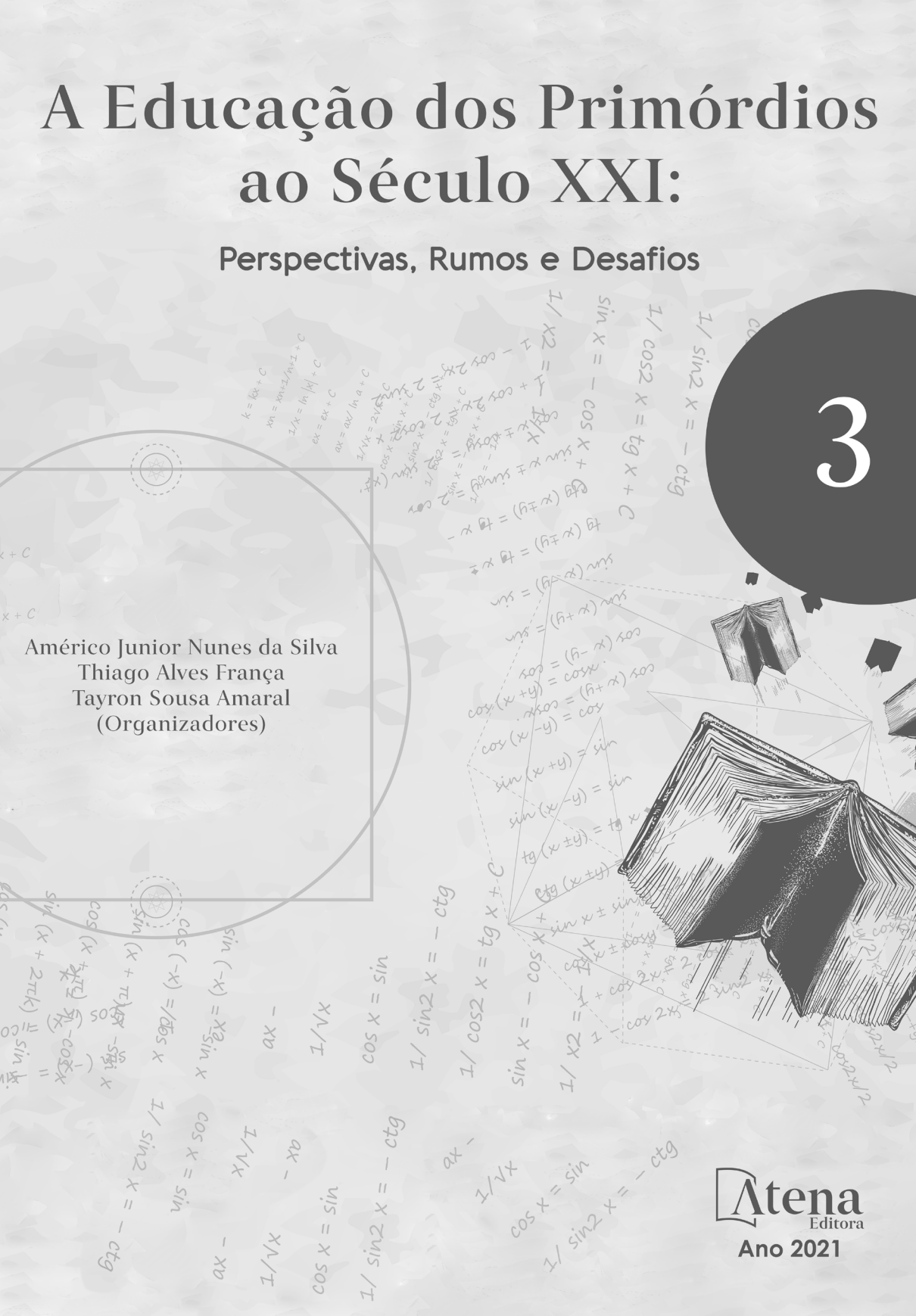
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-847-2

DOI 10.22533/at.ed.472210803

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERAÇÃO ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER ARTÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Marilde Beatriz Zorzi Sá	
DOI 10.22533/at.ed.4722108031	
CAPÍTULO 2	23
JOGANDO COM AB'SÁBER: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LÚDICA PARA ENSINAR GEOGRAFIA FÍSICA	
Suzana dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.4722108032	
CAPÍTULO 3	45
APRESENTANDO A AGROECOLOGIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO	
Vinícius de Souza Teixeira	
Wedson Aleff Oliveira da Silva	
Letícia Andrade Alves de Oliveira	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Amanda Dias Costa	
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.4722108033	
CAPÍTULO 4	51
MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO: PONTES PARA UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CAMPOS DO CONHECIMENTO	
Fernanda Franzoni Zaguini	
Tania Stoltz	
Noemi Nascimento Ansay	
DOI 10.22533/at.ed.4722108034	
CAPÍTULO 5	68
A MÁQUINA RECUOU UM PASSO! SOROBAN – FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE CÁLCULO	
José Ricardo Nunes de Macedo	
Margarete Ligia Pinto Vieira	
Magali Luci Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4722108035	
CAPÍTULO 6	80
SOFTWARE EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DO CONSTRUTIVISMO NA AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Aline Cardoso	
Mariana Ramos	
Maria Tatiana Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4722108036	

CAPÍTULO 7..... 87

GAMIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS

Álvaro Gonçalves de Barros

Risiberg Ferreira Teixeira

Gabriella Carvalho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4722108037

CAPÍTULO 8..... 94

O CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE BAGÉ/RS

Renata Nunes da Silva

Camila Fagundes Machado

Ângela Susana Jagmin Carretta

Viviane Kanitz Gentil

Luciana Pimentel Rodriguez

DOI 10.22533/at.ed.4722108038

CAPÍTULO 9..... 107

UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Roberta Beduhn Venzke

Andressa Brombilla Antunes

Filipe Velho Costa

Monike Konzgen Maciel

Paloma da Silva Costa

Roni Anderson Capa Verde Pires

Walter Augusto Ruiz

DOI 10.22533/at.ed.4722108039

CAPÍTULO 10..... 116

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA ESTIMULAR A AUTONOMIA E A AUTORIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

Adriano Edo Neuenfeldt

Rogério José Schuck

Ariane Wollenhoupt da Luz Rodrigues

Tânia Micheline Miorando

Derli Juliano Neuenfeldt

DOI 10.22533/at.ed.47221080310

CAPÍTULO 11..... 130

REDES SOCIAIS: *FACEBOOK* E *WHATSAPP* NA METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Mishelly Ocuda Henrique de Lima Tinôco

DOI 10.22533/at.ed.47221080311

CAPÍTULO 12	143
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MARCONDES DE SOUZA – MUQUI/ES	
Danielle Correia Santana	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.47221080312	
CAPÍTULO 13	164
A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Catarina Barros	
Rosiane Maria Barros Santos	
DOI 10.22533/at.ed.47221080313	
CAPÍTULO 14	178
A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: ESTRANGEIRISMOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO COMUNICATIVO	
Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
Maria Porcina de Macêdo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.47221080314	
CAPÍTULO 15	190
USO DA MÚSICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
Raphael dos Santos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.47221080315	
CAPÍTULO 16	195
O USO DO JOGO “100%” NA APROPRIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PORCENTAGEM	
Cleber Roberto Souza	
Hamilton dos Reis Sales	
Luciana Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.47221080316	
CAPÍTULO 17	208
O PROGRAMA FOMENTO FLORESTAL DE EUCALIPTO E SUAS POSSIBILIDADES PARA UMA DISCUSSÃO E VISÃO CRÍTICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Valquíria Marçal e Silva	
Cinara Rodrigues de Almeida	
Eliana Schwartz Tavares	
Cássia Mônica Sakuragui	
DOI 10.22533/at.ed.47221080317	
CAPÍTULO 18	220
OVERDOSE DE MEDICAMENTOS COMO TEMÁTICA PARA O ENSINO DE CONCENTRAÇÕES DAS SOLUÇÕES QUÍMICAS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA À FORMAÇÃO CIDADÃ	
Nixon José da Silva Reis Junior	

Denilson Elias Lima Silva

Wilton Rabelo Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.47221080318

CAPÍTULO 19.....227

APRENDIZADO ATIVO NA ENGENHARIA: DESAFIO COM OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DA USP

Luiza de Lima Sodero

Elsa Vásquez-Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.47221080319

SOBRE OS ORGANIZADORES240

ÍNDICE REMISSIVO.....242

CAPÍTULO 14

A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: ESTRANGEIRISMOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO COMUNICATIVO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 28/12/2020

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade

Escola Cidadã Integral Técnica Benjamin
Maranhão
Araruna/Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8144951865462528>

Maria Porcina de Macêdo Santos

Escola Cidadã Integral Técnica Benjamin
Maranhão
Araruna/Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5871264316449594>

RESUMO: Este estudo trata das características da abordagem comunicativa, para o ensino de língua, estabelecendo ainda as distinções existentes entre os conceitos de abordagem, método e técnica. Constitui nosso objetivo neste trabalho monográfico, sistematizar as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto pedagógico “*A Língua Inglesa em nosso cotidiano*” que buscou estimular a curiosidade dos alunos acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano refletindo sobre a hipótese de que os diversos produtos que consumimos utilizam a Língua Inglesa por uma questão de estilo, pois a esta língua estão associados aspectos de qualidade, refinamento e modernidade. Os procedimentos metodológicos estruturam-se a partir da revisão bibliográfica do aporte teórico dos conceitos apresentados por Savignon (2005), Richards (2006) procedendo-se, em seguida,

discussão sobre gêneros textuais/discursivos a partir dos estudos de Bakhtin (2000) e Marcuschi (2007), com destaque para o discurso publicitário em rótulos e embalagens, observando a presença de estrangeirismos com base nos trabalhos de Alves e Calvo (2008). As reflexões resultantes deste trabalho buscam trazer contribuições no sentido de mostrar a possibilidade do emprego de um gênero de grande circulação social como ferramenta para o ensino de língua inglesa. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, tornando o ensino de língua estrangeira mais atrativo e cada vez mais próximo da realidade social dos nossos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Comunicativa, gêneros discursivos, rótulos e embalagens.

THE ENGLISH LANGUAGE IN OUR DAILY LIFE: FOREIGN WORDS IN ADVERTISING SPEECH AS A TOOL FOR THE COMMUNICATIVE APPROACH

ABSTRACT: This study deals with the characteristics of the communicative approach to language teaching, and establishes the existing distinctions between the concepts of approach, method and technique. It is our goal in this work, systematize the activities developed during the realization of the educational project “The English Language in our daily life”, that aimed to stimulate students’ curiosity about the presence of English in our daily life, reflecting on the hypothesis that the various products we buy use the English language as a matter of style because this language is associated with aspects

of quality, refinement and modernity. The methodological procedures are structured from the literature review of the theoretical basis of the concepts presented by Savignon (2005) and Richards (2006) and proceeding the discussion of textual/discursive genres from studies of Bakhtin (2000) and Marcuschi (2007), highlighting the advertising discourse on labels and packaging, noting the presence of foreign words based on the work of Alves and Calvo (2008). The reflections from this work seek to bring contributions towards showing the possibility of employing a genre of great social movement as a tool for teaching English. We intend to also believe that this study can contribute new perspectives to work in the classroom, making foreign language teaching more attractive and increasingly closer to the social reality of our students.

KEYWORDS: Communicative Approach. Discursive Genres. Labels and packaging.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho com os gêneros textuais tem se manifestado nos processos de ensino-aprendizagem tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, devido a sua capacidade de promover a contextualização todo e qualquer evento comunicativo. Tal característica tende a construir uma forte relação entre os conteúdos abordados no ensino de línguas e a realidade de cada estudante, uma vez que os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano e são socialmente partilhados.

Dessa forma, na tentativa de contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem de língua inglesa, acreditamos que a iniciativa de adotar, como abordagem didática, o trabalho com os gêneros textuais como mediador do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é capaz de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas necessárias ao conhecimento e uso de uma língua estrangeira.

Assim, constitui nosso objetivo neste trabalho, sistematizar as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto pedagógico “A Língua Inglesa em nosso cotidiano” bem como apresentar os principais resultados obtidos com esta iniciativa. O referido projeto didático foi desenvolvido junto à turma do 1º ano do Ensino Médio na Modalidade EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, no período referente ao 3º bimestre do ano letivo que corresponde aos meses de julho a outubro de 2013, sob a coordenação da professora titular da disciplina de Língua Inglesa.

Foi estabelecido como objetivo geral do projeto, estimular a curiosidade dos alunos acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano refletindo sobre a hipótese de que os diversos produtos que consumimos cotidianamente utilizam a Língua Inglesa por uma questão de estilo, pois ao uso da Língua Estrangeira estão associados aspectos de qualidade, refinamento e modernidade

Dessa forma, esse trabalho se justifica enquanto oportunidade de fazer com que os alunos de língua estrangeira visualizem a presença da língua inglesa em nosso cotidiano, na tentativa de aproximar a escola e a comunidade na medida em que leva os alunos a perceber a relação entre os conteúdos didáticos apresentados na sala de aula e a sua

materialização na vida social incluindo aí, o estudo de conteúdos gramaticais componentes do programa de ensino de língua inglesa, favorecendo, dessa forma, significantes melhorias na qualidade da aprendizagem, uma vez buscamos aproximar o ambiente escolar à realidade vivida por cada aluno.

As reflexões resultantes deste trabalho buscam trazer contribuições no sentido de mostrar a possibilidade do emprego de um gênero de grande circulação social como ferramentas para o ensino de língua inglesa. É nossa pretensão, ainda, acreditar que este estudo possa contribuir com novas perspectivas para o trabalho em sala de aula, tornando o ensino de língua estrangeira mais atrativo e cada vez mais próximo da realidade social dos nossos alunos.

21 ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA

Segundo Savignon (2005) as origens do Ensino Comunicativo de Língua remetem-se à década de 1970 e estão relacionadas com o desenvolvimento da teoria linguística e dos projetos curriculares de ensino de língua que ocorreram simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos como reação às abordagens tradicionais do ensino de língua.

De acordo com Savignon (2001), o ensino comunicativo de língua tem seu foco voltado para o aluno e este precisa ter a sua disposição uma estrutura de programas e metas que visem o desenvolvimento de competências comunicativas. Estas competências comunicativas podem ser traduzidas enquanto conhecimento que torna o aluno capaz de usar a língua de modo efetivo e a habilidade de usar esse conhecimento para comunicação.

Dessa forma, o currículo proposto com uma perspectiva comunicativa vai além do ensino da gramática pura. As discussões sobre o que ensinar e como ensinar devem levar em consideração a meta principal do ensino comunicativo: o desenvolvimento da competência comunicativa.

Portanto, uma das questões discutidas pelo ensino comunicativo de língua, com relação ao ensino da gramática, refere-se à precisão gramatical ou formal:

O deslocamento da atenção das características morfosintáticas das expressões dos alunos em favor da focalização do significado levou, em alguns casos, à impressão de que a gramática não é importante, ou que a proposta do ensino comunicativo de língua em favor da expressão do aluno não precisa de uma preocupação com a forma. O envolvimento em eventos comunicativos é visto como central para o desenvolvimento da língua, e este envolvimento necessariamente requer atenção à forma (SAVIGNON, 2005, p. 6 tradução nossa)¹.

A abordagem Comunicativa entende que a habilidade de uso da língua envolve muito

¹ The perceived displacement of attention to morphosyntactic features in learner expression in favor of a focus on meaning has led in some cases to the impression that grammar is not important, or that proponents of CLT favor learner self-expression without regard to form. While involvement in communicative events is seen as central to language development, this involvement necessarily requires attention to form.

mais do que puramente a competência gramatical. Enquanto esta é importante para que o aluno possa produzir sentenças gramaticalmente corretas, a Abordagem Comunicativa destaca a necessidade maior de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias não somente para uso da gramática, mas também para o entendimento de outros aspectos da língua, de modo que o aluno seja capaz de usá-la, de forma apropriada e com os mais diferentes propósitos comunicativos.

De acordo com Richards (2006), o ensino comunicativo prevê uma integração entre atividades focadas na estrutura formal da língua e atividades focadas na construção de significados. Tais atividades podem ser desenvolvidas em eventos comunicativos que expressem situações diárias como conversas informais, contatos telefônicos, convites, mantendo-se sempre o cuidado de considerar o ambiente em que as situações ocorrem (sala de aula, loja, banco, etc.) e o propósito com o qual os alunos estão aprendendo uma nova língua.

Dessa forma, o ensino comunicativo pressupõe uma avaliação global e qualitativa das atividades realizadas pelo aluno, ou seja, a Abordagem Comunicativa exige que o processo de avaliação se dê de modo holístico, em detrimento de uma avaliação quantitativa que se preocupe apenas com a aquisição de conhecimentos acerca das estruturas linguísticas.

Dessa forma, o ensino comunicativo aparece como uma abordagem capaz de favorecer o contato com a língua em sua forma real ao propor que o ensino deva se dar de modo a integrar as habilidades comunicativas considerando o contexto social em que ocorre o aprendizado e os propósitos que motivam professores e alunos a se envolverem num processo de ensino e aprendizagem.

Dando continuidade a nosso estudo, procederemos a uma breve discussão teórica acerca dos gêneros textuais e de modo mais específico às características dos gêneros publicitários.

3 | BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

Para Marcuschi (2007) os gêneros desempenham a função de contribuir para o ordenamento e estabilização das atividades comunicativas cotidianas. Segundo o autor, os gêneros textuais podem ser entendidos como fenômenos históricos e, dessa forma, são profundamente ligados à vida cultural e social de uma determinada comunidade, se consolidando como frutos de um trabalho coletivo.

Dessa forma, é possível perceber alguns aspectos importantes referentes ao caráter dos gêneros discursivos. O primeiro aspecto se refere à individualidade, uma vez que o gênero se refere ao enunciado e este é emanado de um indivíduo integrante das esferas de atividades humanas. O segundo aspecto está relacionado ao seu caráter coletivo, já que é elaborado por uma dada comunidade. Conforme afirma Marcuschi (2007, p. 20) “Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se

desenvolvem.” De modo enfático, podemos afirmar que os gêneros são elaborados dentro de uma coletividade social a fim de atender a uma necessidade comunicativa específica.

De acordo com Bakhtin (2000), assim como são variadas as atividades humanas, também são variadas as formas de uso da língua e, por conseguinte, os gêneros do discurso, que para o autor, podem ser considerados como entidades heterogêneas, tendo em vista que englobam uma infinidade inesgotável de possibilidades de usos da língua.

Para Bakhtin (2000) o gênero pode ser definido a partir de três elementos que se fundem no enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional. O elemento identificado como conteúdo temático refere-se ao conteúdo específico do qual trata o texto e contempla os aspectos relacionados aos valores ideológicos.

Acerca dos estudos de estilo, Bakhtin afirma que o estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e aos gêneros do discurso. Para o autor, o enunciado é individual e por isso é capaz de refletir aspectos relacionados à subjetividade de quem o profere, o que reforça a ideia de que o enunciado possui um estilo individual.

Dessa forma, temos o encontro do potencial criativo da linguagem, da iniciativa do usuário em explorar este potencial e da liberdade que o gênero utilizado oferece ao permitir o afloramento de um estilo individual. Para Bakhtin, somente alguns gêneros possuem essa abertura. De acordo com o teórico, os gêneros refletem as características de seu meio de produção e de circulação e muitas atividades humanas já têm estabelecido um estilo específico para cada situação de uso da língua que se configuram como formas padronizadas.

Para Bakhtin, o estilo é vinculado a unidades temáticas determinadas e a unidades composicionais que se referem ao tipo de estruturação e de conclusão de um todo e com o tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal.

No tocante aos gêneros *rótulos e embalagens*, produzidos pela esfera publicitária, os textos que se destinam a influenciar a compra e o consumo de produtos ocupam um grande espaço de circulação social, e, portanto, se prestam ao trabalho em sala de aula por trazer consigo as características da nossa realidade social.

Assim, reafirmamos nosso intento em promover uma reflexão sobre a presença de palavras de origem inglesa que são levadas aos nossos alunos por meio dos produtos que consumimos frequentemente e que muitas vezes, por uma questão de estilo, são identificados com nomes estrangeiros. Dessa forma, nosso foco está voltado para o texto publicitário presente em rótulos em embalagens.

Sobre o texto publicitário, podemos destacar que é fortemente marcado pela linguagem persuasiva, já que tem por objetivo convencer o consumidor a comprar um determinado produto. Além disso, outra importante característica deste tipo de texto é o seu caráter híbrido, uma vez que busca harmonizar várias linguagens, tais como, o texto escrito, a linguagem visual, o jogo de cores e imagens, etc. Estas características conferem aos textos publicitários a predominância de fatores como a criatividade, inovação, originalidade,

com o objetivo precípuo de conquistar consumidores.

Para tanto, o texto publicitário presente em rótulos e embalagens se caracteriza pela presença de frases curtas, pelo uso de linguagem figurada, pelo emprego do modo imperativo. Além disso, este tipo de gênero permite ainda o uso de gírias, neologismos, tudo de acordo com o público ao qual o produto se destina.

Alves e Calvo (2008) citando Garcia (1988) nos alertam para o fato de que o tipo de linguagem empregada no discurso publicitário tende a criar necessidades e a gerar um canal em que o indivíduo entra em contato com um universo idealizado o que o estimula na busca pela satisfação de seus desejos através da aquisição de um determinado produto, e portanto, este tipo de linguagem não pode ser poupado de uma análise crítica e ideológica.

Portanto, diante a naturalidade da presença social dos gêneros publicitários, é necessário discutir em sala de aula os aspectos referentes a estes tipos de textos a fim de proporcionar aos alunos os conhecimentos capazes de fazer com que o sujeito consiga perceber as intenções, os objetivos, explícitos ou não, que permeiam o discurso publicitário para que não se deixem manipular ou influenciar ingenuamente, pela publicidade de um determinado produto.

A respeito das questões de estilo pertinentes aos textos publicitários, gostaríamos ainda de destacar a presença estrangeirismos, sobretudo, das palavras de origem inglesa, como um recurso constante empregado na construção deste tipo de linguagem.

Estrangeirismo pode ser entendido como um fenômeno linguístico que consiste no uso de uma palavra, expressão ou construção frasal que tem sua origem em uma língua estrangeira. Do ponto de vista teórico, é considerado por algumas gramáticas como um processo de composição de palavras, por outras é considerado uma figura de linguagem, e há as gramáticas mais tradicionais que consideram o estrangeirismo como um vício de linguagem.

No caso da língua portuguesa, é possível perceber a presença de uma grande quantidade de termos estrangeiros vindos da língua inglesa, é possível até mesmo dizer que essa uma das línguas mais influentes na atualidade devido a sua grande utilização.

4 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Durante a realização do projeto foram trabalhados em sala de aula os conteúdos e habilidades que tratam de leitura, interpretação e produção textual, além da apresentação de tópicos relacionados ao estudo de estrangeirismos e adjetivos. Estes conteúdos foram abordados com o intuito de promover as capacidades linguístico-discursivas capazes de fornecer aos alunos os elementos lexicais e discursivos que favoreçam a realização de uma leitura crítica, uma vez que as formas linguísticas presentes nos gêneros trabalhados não se apresentam puramente como formas gramaticais fixas, desvinculadas de seu contexto, mas representam formas dinâmicas e flexíveis que dialogam com a prática social.

A respeito da apresentação inicial do projeto, destacamos que este foi um momento de importante participação dos alunos no que se refere à definição de objetivos da proposta e das atividades desenvolvidas. Como elemento motivacional, foi promovida a exibição do vídeo **O inglês já faz parte de sua vida**² a fim de iniciarmos as discussões acerca da presença da língua inglesa em nosso cotidiano.

O vídeo, disponível na internet, traz de início uma afirmação interessante:

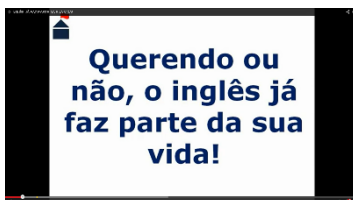


Figura1. O inglês já faz parte da sua vida.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

Em seguida a obra apresenta uma montagem de emblemas de marcas populares de empresas relacionadas à informática, a comunicação, produtos alimentícios, programas e seriados de televisão, filmes, desenhos animados, nomes de estabelecimentos comerciais, produtos de beleza e de higiene pessoal, programas religiosos (*Show da fé*), revistas dentre outras, ao som da emblemática canção *I feel good* interpretada pelo astro americano James Brown.

Por fim, o vídeo apresenta a seguinte pergunta:

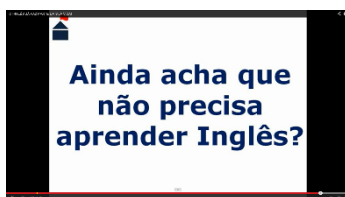


Figura2 Ainda acha que não precisa aprender inglês?

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

Após assistirem a apresentação, os alunos foram questionados sobre a sua percepção respeito da problemática levantada pelo vídeo, qual seja, a presença da língua inglesa em nosso cotidiano, como já nos é adiantando pelo título da obra. Neste momento, foi importante destacar como os alunos se deram conta de que eles mesmos usavam várias

² Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=hCD9TB6UGEE>

palavras da língua inglesa sem perceber, quase que de modo automático, e se sentiram à vontade para citar exemplos como os termos *e-mail*, *internet*, *site*, *brother*, *boy*, *shopping*, *facebook*, *milk-shake*, *whisky*, *video-game*, *play station*, *playboy*, entre outros.

Na atividade seguinte, nos detivemos a discussão em sala de aula a respeito das características do gênero publicitário, de modo mais específico, observando a composição de rótulos e embalagens, refletindo sobre questões como quais as intenções das palavras empregadas pelo responsável da criação de um determinado produto?

Neste ponto os alunos assumiram o papel de consumidor, buscando refletir como eles são influenciados ou não por uma marca, por uma imagem, por uma publicidade. Esta discussão proporcionou excelentes colocações, por parte dos alunos que puderam trazer para a sala de aula um tema bastante presente em sua vida cotidiana mas pouco abordado no ambiente escolar.

Para exemplificar este tópico, observemos a imagem abaixo:



Figura 5 Rótulo de shampoo.

Fonte: Acervo pessoal

A figura acima representa o rótulo de um produto de higiene pessoal consumido diariamente. O que queremos destacar é que para designação de tal produto, já existe uma palavra da língua portuguesa: xampu. Entretanto, nas prateleiras de estabelecimentos comerciais dificilmente encontramos algum produto identificado por este termo, o que encontramos é o seu equivalente em língua inglesa: *shampoo*. Buscamos então refletir um pouco sobre esse “fenômeno” e vários alunos expressaram ideias do tipo “*a palavra em inglês é mais bonita*”, ou ainda, “*tenho mais confiança se estiver escrito shampoo*”, ou “*existe mesmo a palavra xampu? Parece tão estranha?*”.

Estas ideias refletem um pouco da eficiência do discurso publicitário de atribuir status de superioridade, de qualidade a um produto ao associar a este uma palavra estrangeira. Ora, na imagem, estamos falando de um xampu composto por raspa de juá e gengibre, mas ainda assim, seu produtor prefere o termo estrangeiro ao termo nacional, por entender que seus consumidores serão mais receptivos e conseqüentemente, consumirão seu produto com maior facilidade.

Outro conteúdo trabalhado de modo conjunto com a composição dos rótulos foi

a discussão sobre a noção de estrangeirismo e sua presença cada vez mais marcante em nosso cotidiano, como podemos perceber nos exemplos citados pelos estudantes na atividade anterior.

Na atividade subsequente, os alunos foram distribuídos em dupla e buscaram identificar produtos que são consumidos diariamente e que utilizam o nome em língua inglesa, fazendo o registro fotográfico dos mesmos para posterior divulgação em ambiente escolar. Outros alunos, que apresentam maior aproximação com os recursos tecnológicos, pesquisaram algumas imagens de rótulos disponíveis na internet e trouxeram para a sala de aula.

Observemos esta imagem destacada pelos alunos:



Figura 6 Embalagem de salgadinho.

Fonte: <http://www.saobraz.com.br/produto/59/Pippos-Cachorro-Quente>

A Figura acima representa uma marca de salgadinhos de milho bastante consumida em nossa região. Produzida por uma empresa paraibana, os desenvolvedores do produto optaram pela escolha de um nome que busca uma aproximação com a grafia inglesa com a dobra de consoantes e com o uso do **apóstrofo s ('s)** ao final da palavra. Temos aqui, mais uma vez, uma questão de pura liberdade estilística ou ainda imagética uma vez que para palavra *Pippo's* não existe na língua inglesa.

Outra observação feita pelos alunos se refere a desigualdade das relações existente entre as línguas. Os estudantes perceberam a seguinte situação: é comum encontrarmos produtos brasileiros que são identificados com palavras de língua inglesa, como aqueles já apresentados anteriormente. Entretanto, muitos produtos de origem estrangeira permanecem com sua denominação em seus respectivos idiomas. Vejamos a figura a seguir:



Figura 7 Embalagem de desodorante.

Fonte: <http://www.drogariaprimus.com.br/desodorante-axe-play-2010-aero-113gr-p129432>

A imagem acima destaca o rótulo de um desodorante masculino bastante comercializado no Brasil, mas que apesar disso, não apresenta nenhuma palavra em língua portuguesa. Na opinião dos alunos, esta atitude tende a reforçar certo ar de superioridade associado a língua inglesa. Contudo, uma breve aproximação ocorre com o uso das cores verde e amarelo, mas fortemente demarcada pelas cores vermelha e azul, representantes da nacionalidade americana.

Finalmente, os estudantes fizeram a socialização de suas descobertas através da elaboração de uma apresentação oral ou escrita para os demais colegas da escola. Além disso, também foram elaborados cartazes para a exposição dos resultados das pesquisas realizadas pelos estudantes para comunidade escolar.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao processo de avaliação do projeto, optamos pela realização de uma atividade oral, coletiva na qual os alunos tiveram a oportunidade de expressar livremente suas impressões sobre o desenvolvimento das ações propostas. Na ocasião, podemos registrar dentre as diversas considerações feitas algumas que julgamos de maior relevância para o projeto.

De acordo com os alunos, a partir das discussões realizadas em sala eles começaram a perceber como a língua inglesa está presente em nosso cotidiano, nas coisas que compramos, nos alimentos que consumimos, nos equipamentos que utilizamos, etc. Este reconhecimento nos indica que o projeto conseguiu atingir seus objetivos.

Outro ponto destacado pelos alunos foi o fato de que os conteúdos propostos foram abordados de modo atrativo, com o emprego de recursos tecnológicos, tais como computador, *datashow*. Além disso, os temas tratados estavam presentes em sua vida cotidiana, fato que tornava a aula mais interessante, já que fugia da rotina sempre empregada em aulas de língua inglesa que se destinavam a abordar somente questões de ordem gramatical.

Por fim, os alunos destacaram que, em resposta a questão proposta pelo vídeo,

agora eles enxergam uma nova importância e uma nova motivação para o estudo da língua inglesa.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas pelo projeto atribuíram um caráter bastante dinâmico às aulas uma vez que proporcionaram a utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, projetor de vídeo, equipamento de som, alterando a rotina da sala de aula. Tal aspecto criou um ambiente saudável de interação e de participação, permitindo que os estudantes expressassem de modo mais livre e mais informal suas opiniões sobre os temas abordados no filme tais como os aspectos culturais, as inovações linguísticas, entre outros.

A realização deste estudo demonstrou que as atividades realizadas podem ser destinadas identificadas com a abordagem comunicativa, pois, como pode ser observado no processo de descrição das atividades, foi possível perceber que elas propuseram o trabalho das habilidades comunicativas de modo integrado.

Pode-se perceber a aplicação dos componentes constituintes do currículo comunicativo que tratam do aspecto formal, do processo de comunicação real, da autonomia do aluno em desenvolver o uso da língua, da utilização da prática de representação de papéis sociais, e por fim, da utilização de instrumentos que sejam capazes de ultrapassar as fronteiras do espaço físico da sala de aula.

Outro fator que atribui ao trabalho uma feição comunicativa refere-se aos gêneros textuais/discursivos utilizados, quais sejam, rótulos e embalagens, buscando dessa forma, apresentar a língua no modo natural, ainda que não tenha sido empregado materiais autênticos. Além disso, a proposta em análise apresenta uma série de atividades de realização coletiva a fim de favorecer os processos de interação e de construção de significado por parte dos alunos.

A partir deste estudo, é possível reconhecer, ainda, que uma abordagem comunicativa humaniza as relações no espaço na sala de aula e fora dele, já que traz em si a preocupação de conceber a língua não apenas como um sistema com regras, estruturas e usos, mas como algo que representa uma comunidade, uma cultura.

Além disso existe uma preocupação constante em horizontalizar a relação entre professores e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosângela Aparecida; CALVO, Luciana Cabrini Simões. O gênero textual anúncio publicitário: análise de sua implantação em sala de aula. **Maringá-PR: Universidade de Desenvolvimento de Maringá**, 2008.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching: strategies and goals. In: HINKEL, Eli. **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah, N.J., USA: Lawrence Erlbaum Associates, Incorporated, 2005.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century In: CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3 ed. Boston: Thonsom Learning, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem comunicativa 178, 181, 188

Agroecologia 45, 46, 47, 48, 49

Anos finais do ensino fundamental 143

Aprendizagem 1, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 139, 140, 147, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 214, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 50, 55, 58, 67, 147, 151, 191, 192, 193

Autonomia 14, 17, 18, 38, 43, 46, 50, 58, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 102, 105, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 139, 166, 172, 175, 188, 199, 235

Autoria 29, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 138, 174

Aziz Nacib Ab'Sáber 23, 24, 28, 39

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 39, 41, 43, 45, 46, 52, 60, 65, 113, 114, 128, 191, 207, 212, 219, 221, 222, 225, 226

Classe invertida 227, 229, 230, 231, 233, 234, 237

Conhecimentos 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 35, 36, 38, 40, 41, 47, 49, 61, 64, 68, 69, 76, 96, 99, 102, 104, 119, 120, 126, 138, 147, 148, 155, 162, 166, 167, 170, 181, 183, 190, 193, 195, 198, 199, 202, 213, 221, 223, 224, 228, 230, 235

Construtivismo 80, 82, 83, 84, 85

D

Domínios morfoclimáticos 23, 24, 28, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

E

Educação 7, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 128, 129, 130, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 176, 177, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 240

Educação infantil 24, 47, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 164, 176, 177, 197

Educação patrimonial 143, 144, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Ensino 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 206, 207, 208, 209, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240

Ensino de crianças 45, 46

Ensino de matemática 78, 195

Ensino por investigação 208

Escolas 3, 28, 45, 47, 54, 72, 82, 92, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 147, 155, 162, 164, 172, 190, 192, 194, 211, 214, 218

Estudantes 1, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 69, 77, 79, 96, 97, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 153, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 186, 187, 188, 199, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Extensão 29, 33, 43, 47, 50, 107, 108, 129, 154, 165, 214, 240

F

Facebook 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 160, 185

Formação continuada 68, 75, 79, 94, 133

Formação integral do sujeito 164, 165, 167

Funções cognitivas 68

G

Gamificação 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gêneros discursivos 178, 181

Guia de saída de campo 208

H

Histórias em quadrinhos 164, 165

I

Interações 1, 55, 62, 65, 81, 85, 176

J

Jogo educacional 208

Jogos lúdicos 195, 196

L

Ludicidade 92, 164, 168, 175, 240

M

Matemática 4, 6, 8, 16, 25, 43, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 119, 145, 148, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 218, 220, 230, 240

Metodologias ativas 86, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 164, 169, 196, 199, 206, 207, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Metodologias ativas de ensino 105, 207, 227, 228, 231

Metodologias participativas 45, 50

Música 8, 10, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 147, 149, 171, 190, 191, 192, 193, 194

Musicoterapia 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

N

Neurociência 51, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66

Neuroplasticidade 68, 77

Normas de segurança 208, 214

O

Overdose de medicamentos 220, 222

P

PBL 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238

Perspectiva CTS 220, 221, 222, 223, 224, 225

Porcentagem 13, 73, 157, 195, 196, 200, 201, 202, 206

Preservação 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 159, 162, 163, 208, 209, 210, 211, 216, 217

Produção de vídeos 14, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129

Protagonismo 46, 94, 118, 130, 131, 132, 136, 138, 167, 170, 176, 211

R

Relevo do Brasil 23, 31

Rótulos e embalagens 178, 182, 183, 185, 188

S

Sequência didática 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44

Software educacional 80, 83, 84, 86, 90

Soluções químicas 220, 223, 224

Soroban 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Tecnologias digitais 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 102, 105, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 138, 228

Temas transversais 155, 162, 164, 165, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Termodinâmica 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115

V

Vygotsky 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 167, 177



W

Whatsapp 130, 131, 134, 137, 138, 141, 142

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br